

## EM UMA SEMANA, HÁ 100 ANOS

João Hilton Sayeg-Siqueira

Organizador

22 são anos significativos no Brasil. Em 1822, ocorreu a Proclamação da Independência. Em 1922, quando a Independência do país completava cem anos, aconteceu, em São Paulo, durante os dias 13, 15 e 17 de fevereiro, uma revolucionária manifestação artística, política e cultural que reuniu jovens artistas irreverentes e contestadores da época. A maioria era descendente da oligarquia cafeeira do estado e da aristocracia industrial que florescia na capital.

O movimento teve suas bases em manifestações culturais e políticas da Europa, para onde vários dos artistas participantes da Semana, financeiramente privilegiados, foram e trouxeram influências do cubismo, corrente surgida na França, que representava as partes de um objeto no mesmo plano por meio da figurativização geométrica das formas da natureza; do expressionismo, oriundo da Alemanha, que propunha uma arte pessoal e intuitiva, com predominância da visão interior do artista; e do futurismo, provindo da Itália, que rejeitava o moralismo e o passado, e suas obras baseavam-se fortemente na velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos do final do século XIX.

Uma das figuras centrais e principal articulador da Semana de Arte Moderna de 22 foi Mário de Andrade, por isso mesmo, tem um destaque especial neste número, com dois artigos. Um, escrito pelas professoras doutoras Leonor Lopes Fávero e Márcia Molina, em que é feito um *Tributo a Mário de Andrade* por meio de *uma releitura da Gramatiquinha*, produção que revisita o registro brasileiro de língua portuguesa e desperta uma consciência nacional de política de língua, como se vê no artigo das professoras doutoras Neusa Barbosa Bastos e Nancy Casagrande, *Mário de Andrade e a Gramatiquinha: a língua portuguesa em 100 anos da Semana de Arte Moderna*.

Outro grande poeta e escritor que esteve ao lado de Mário de Andrade na organização da Semana de 22 foi Oswald de Andrade que, além da participação na Semana, empenhou-se para a manutenção e o desdobramento das ideias apregoadas e defendidas pelo Movimento. Sua produção ganha destaque no artigo escrito pelos professores doutores Dieli Vesaro Palma, João Hilton Sayeg-Siqueira e Luiz Antonio

Ferreira, *A estrutura gramatical como recurso argumentativo na poética de Oswald de Andrade*.

O evento ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo com a participação de músicos, compositores, pintores, escultores, arquitetos e escritores, em uma celebração multidisciplinar com enfoque multimodal de enaltecimento das mais diversas manifestações artísticas, o que é destacado no artigo das professoras doutoras Aparecida Regina Borges Sellan e Regina Célia Pagliuchi da Silveira, *A Semana de Arte Moderna: a literatura brasileira e os grupos de poder da época*. E a inauguração ocorreu com a palestra do escritor Graça Aranha, “*A emoção estética da Arte Moderna*”, analisada no artigo *Plano de texto e intertextualidade: construção de sentidos no discurso de Graça Aranha na abertura da Semana de Arte Moderna*, elaborado pelas professoras doutoras Sueli Cristina Marquesi e Lilian Maria Ghiuro Passarelli.

Após a Semana de Arte Moderna, considerada um dos marcos mais importantes na história cultural do Brasil, diversos grupos de artistas se reuniam com o intuito de disseminar o novo modelo de abordagem artística, por meio de inúmeros movimentos, manifestos e revistas, com destaque, neste número, para a *Revista Klaxon*, criada ainda em 1922. Os professores doutores Jarbas Vargas Nascimento e Ana Rosa Ferreira Dias, no artigo *A constituição da cenografia literária e o posicionamento irônico do discurso vanguardista de Mário de Andrade na revista Klaxon*, fazem mais uma análise da versatilidade de Mário de Andrade.